

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.021-005>

Leidyane Alves da Silva

Aluna do curso de Pós-Graduação em Ambiente, Sociedade e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás/Campus Quirinópolis.
E-mail: professoraleidyane38@gmail.com,

Alyne Anne Silva Barreto

Aluna do curso de Pós-Graduação em Ambiente, Sociedade e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás/Campus Quirinópolis.
E-mail: alyneannepesquisadora2025@hotmail.com

Débora de Jesus Pires

Professora doutora do curso de Pós-Graduação em Ambiente, Sociedade e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás/Campus Quirinópolis.
E-mail: debora.pires@ueg.br.

RESUMO

A saúde mental infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, mas fatores como estresse, uso excessivo de tecnologia e falta de contato com a natureza podem comprometer esse equilíbrio. Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a relação entre Educação Ambiental e saúde mental infantil, analisando os benefícios dessa abordagem para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. A revisão da literatura considerou a busca de artigos científicos nas bases de dados Web of Science, Lilacs e Scielo, no período de 2020 a 1º de março de 2025. Os descritores utilizados foram Environmental Education, Environmental Literacy, Mental Health, Psychological Well-being, Emotional Development, Child, Child Development e Outdoor Education, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 19 artigos científicos, mas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas oito foram selecionados. Os estudos analisados indicam que a exposição a espaços naturais reduz o estresse e a ansiedade, além de melhorar a criatividade, a concentração e o desempenho escolar das crianças. Os resultados apontam que metodologias ativas voltadas ao aprendizado ao ar livre podem contribuir significativamente para o fortalecimento da saúde mental infantil. No entanto, desafios no âmbito escolar, como a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de formação docente específica, ainda limitam sua implementação. Além disso, a ausência de projetos promovidos pela Secretaria do Meio Ambiente e o uso excessivo de telas tanto por parte dos familiares quanto das crianças reduzem o contato com a natureza. Diante desse cenário, torna-se essencial adotar políticas que incentivem a criação de espaços verdes nas escolas, a capacitação contínua dos professores e projetos sociais que promovam o contato das crianças com a natureza. Assim, conclui-se que a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na promoção e na proteção da saúde mental infantil, contribuindo para uma infância mais equilibrada e saudável.

Palavras-chave: Aprendizagem ao ar livre; Bem-estar Psicológico; Desenvolvimento; socioemocional; Educação ambiental; Saúde mental infantil.



1 INTRODUÇÃO

A saúde mental na infância está diretamente ligada ao bem-estar emocional, psicológico e social, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Entretanto, fatores como estresse, ansiedade, uso excessivo de tecnologia e a redução do contato com a natureza comprometem esse equilíbrio, afetando negativamente o desenvolvimento infantil. A saúde mental na infância envolve o desenvolvimento de competências que permitem à criança lidar com suas emoções, construir relacionamentos saudáveis e superar os desafios inerentes ao seu crescimento (World health organization, 2018). Estudos indicam que o uso excessivo de telas pode impactar negativamente o bem-estar emocional, contribuindo para o aumento dos níveis de estresse e ansiedade (Viana et al. 2025).

Nesse contexto, a Educação Ambiental surge como uma estratégia eficaz para promover a saúde mental infantil, estimulando a conexão com o meio ambiente e o desenvolvimento socioemocional. Estudos indicam que o envolvimento das crianças com o meio ambiente pode reduzir o estresse, melhorar a concentração e estimular habilidades socioemocionais essenciais para a vida escolar e social. Segundo Walshe, Bungay e Paiswell (2023), escolas que promovem o envolvimento das crianças com a natureza relataram melhorias no desenvolvimento infantil, incluindo avanços nas habilidades motoras e na restauração da atenção. Além disso, observou-se que as crianças apresentaram menos dificuldades sociais, emocionais e comportamentais, bem como um maior envolvimento e melhor desempenho escolar.

Os desafios para o bem-estar emocional das crianças são variados e estão diretamente relacionados ao ambiente familiar, escolar e social. A qualidade das interações familiares desempenha um papel fundamental nesse processo. O apoio emocional e o afeto oferecidos pelos pais ou cuidadores são essenciais para o desenvolvimento da segurança emocional da criança, promovendo sua saúde mental e o fortalecimento da confiança em si mesma e nos outros (Pastoral da criança, 2023).

As experiências vivenciadas no ambiente escolar também são determinantes para a construção do bem-estar emocional infantil. A escola é um dos primeiros espaços de socialização que crianças frequentam, sendo essencial para o desenvolvimento da autoestima, a criação de laços de amizade e o aprendizado sobre como lidar com frustrações. No entanto, o ambiente escolar pode tanto oferecer acolhimento e apoio quanto se tornar um fator gerador de estresse e ansiedade, afetando diretamente a saúde mental dos alunos (Instituto Pensi, 2024).

Entre os principais desafios referentes à saúde mental da criança, destacam-se o estresse e a ansiedade, que podem ser desencadeados por diversos fatores, incluindo as exigências escolares relacionadas à idade e série da criança, bem como por relações familiares instáveis ou a ausência de figuras de apoio. A família representa um núcleo essencial para o desenvolvimento emocional e escolar das crianças, sendo o primeiro ambiente em que elas constroem suas relações e desenvolvem sua



identidade. Estudos indicam que o envolvimento parental pode impactar positivamente o engajamento e o ajustamento escolar dos estudantes (Cava et al. 2006 apud Guimarães Junior et al. 2023; Martínez, 2009 apud Guimarães Junior et al. 2023).

O uso excessivo de tecnologia e a falta de tempo ao ar livre também são desafios para o bem-estar infantil, aumentando os riscos de complicações físicas, problemas de saúde mental e dificuldades no desenvolvimento cognitivo, social e emocional (Robidoux, 2019 apud Vasconcelos et al. 2023). O aumento do tempo de tela, seja em celulares, tablets ou videogames, reduz o contato da criança com interações reais, prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Além disso, os próprios responsáveis também estão imersos nessa realidade, muitas vezes deixando de cultivar o hábito da convivência com suas crianças.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2024, p. 5). A falta de tempo e de convívio escasso entre crianças e adolescentes de diferentes idades em espaços públicos seguros e bem cuidados, assistimos ao forte impacto, cada vez mais bem documentado, da intoxicação digital a que todos estamos sujeitos. Tanto crianças e adolescentes quanto seus responsáveis passam boa parte do tempo imersos no mundo digital, que exerce grande poder manipulativo e viciante, em exposição crescente a publicidade conteúdos tóxicos, violentos ou inadequados, o que produz efeitos relevantes na convivência e na saúde física e mental.

Pesquisas indicam que a interação com a natureza favorece o desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional das crianças. O contato com ambientes naturais melhora a concentração, estimula a criatividade e promove o bem-estar geral, além de reduzir o estresse e a ansiedade. A exposição à luz solar também contribui para a produção de vitamina D, essencial para o crescimento saudável (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024). Pesquisas indicam que ambientes naturais estimulam a criatividade e a curiosidade, incentivando a exploração, a imaginação e a descoberta de novas formas de interação e aprendizado. (Colégio Anglo São Carlos, 2023).

As atividades ao ar livre são fundamentais para o desenvolvimento holístico infantil, pois promovem a saúde física, estimulam a cognição, favorecem a interação social e contribuem para o bem-estar emocional (Charan et al. 2024). Além disso, essas experiências reduzem os níveis de estresse e ansiedade, incentivam comportamentos pró-ambientais e estimulam o desenvolvimento de habilidades sociais. Em consonância com os marcos legais nacionais e internacionais, diversas pesquisas associam a falta de oportunidades para brincar e aprender na natureza a problemas de saúde na infância e adolescência, incluindo obesidade, sedentarismo, hiperatividade, dificuldades motoras, ansiedade, depressão e até miopia (Sociedade brasileira de pediatria, 2024).

O envolvimento com a natureza é essencial para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, incluindo aquelas com transtorno do espectro autista e outras deficiências. No caso do autismo, por exemplo, pesquisas demonstram que o ambiente natural proporciona experiências sensoriais que oferecem um refúgio do ambiente interno, muitas vezes excessivamente estimulante.



Entre os benefícios documentados estão a melhora na comunicação, interações sociais mais positivas, aumento da atividade física, ganhos no desenvolvimento cognitivo, na capacidade de interação social e no uso da imaginação nas brincadeiras. Esses efeitos positivos têm sido observados em crianças com diferentes tipos de deficiência, desde que as barreiras de acessibilidade sejam adequadamente resolvidas (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2024).

Estudos indicam que o contato com áreas verdes está associado a uma regulação mais equilibrada do cortisol, hormônio ligado ao estresse, promovendo um impacto positivo na saúde mental infantil. Pesquisas internacionais indicam que a exposição a ambientes naturais pode reduzir o estresse, a ansiedade e os sintomas de depressão, além de promover uma sensação geral de bem-estar emocional. Uma revisão sistemática e meta-análise conduzida por Roberts et al. (2019) encontrou um efeito positivo da exposição de curto prazo ao ambiente natural na redução do humor depressivo, evidenciando a relação entre contato com a natureza e bem-estar emocional. Além disso, Helbich et al. (2018) observaram que a maior presença de espaços verdes está associada a menores taxas de prescrição de antidepressivos, sugerindo um impacto benéfico das áreas verdes na saúde mental.

A literatura sugere que a Educação Ambiental pode desempenhar um papel relevante nesse processo, favorecendo a conexão com a natureza, o desenvolvimento socioemocional e o bem-estar psicológico. No entanto, ainda são necessários estudos que explorem como essa abordagem pode ser implementada no ambiente formal e não formal, bem como seus impactos na saúde mental infantil a longo prazo. Assim, este estudo busca analisar a Educação Ambiental como estratégia para a promoção e a proteção do bem-estar emocional e cognitivo das crianças.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar o papel da Educação Ambiental como estratégia para a proteção e promoção da saúde mental infantil, investigando seus benefícios para o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão da literatura sobre aspectos relacionados a educação ambiental como estratégia para a promoção da saúde mental infantil. As bases de dados utilizadas foram: Web of Science, Lilacs e Scielo. Os descritores usados para busca de artigos científicos estavam na língua inglesa e foram os seguintes: ("Environmental Education" OR "Environmental Literacy") AND ("Mental Health" OR "Psychological Well-being" OR "Emotional Development") AND ("Child" OR "Child Development") AND ("Outdoor Education"). Os critérios de inclusão definidos para a seleção dessas publicações foram: publicações em português e inglês; artigos

disponíveis na íntegra que abordam a temática da revisão e que sejam de acesso aberto, publicados e indexados no banco de dados selecionado, no período de 2020 a 1º de março de 2025.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Um total de 19 artigos foram encontrados, após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 15 estavam relacionados ao tema abordado. No entanto, apenas oito foram selecionados, uma vez que os demais, não possuíam acesso aberto. Além disso, todos os artigos estavam no idioma inglês, e não foram identificados estudos produzidos no Brasil de acordo com as palavras-chaves utilizadas. Conforme visto na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Publicações selecionadas e suas referências.

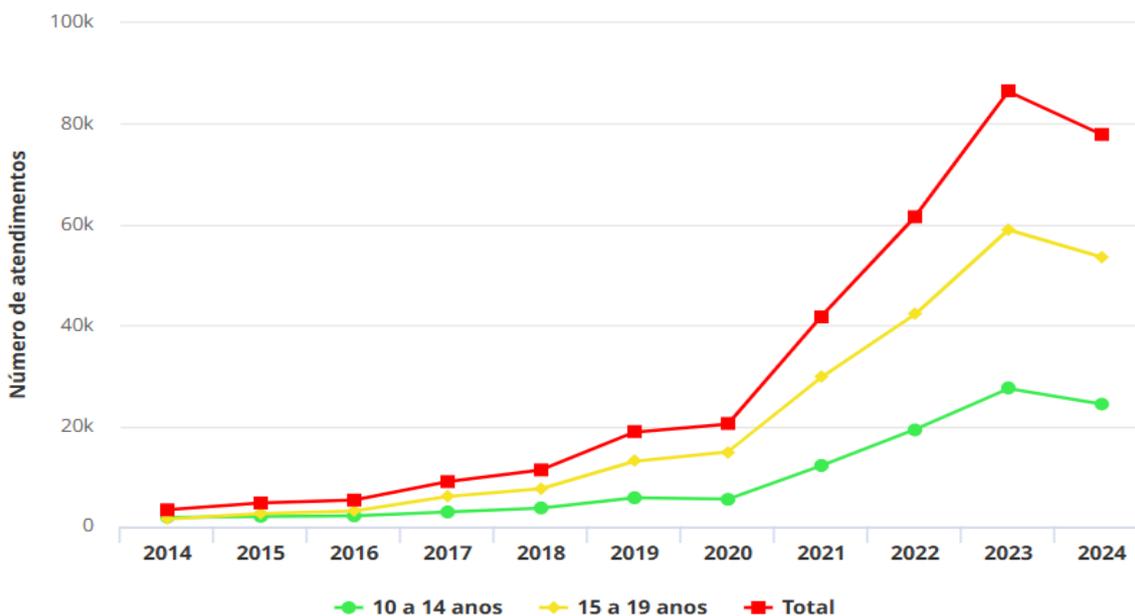
Publicação	Autor/Data
A Nature-Based Intervention and Mental Health of School Children: A Cluster Randomized Clinical Trial.	Loose et al. 2024.
Barriers to Children's Outdoor Time: Teachers' and Principals' Experiences in Elementary Schools	Patchen et al. 2024.
Sustainable Outdoor Education: Organisations Connecting Children and Young People with Nature through the Arts.	Walshe et al. 2023.
Protocol for the Open Sky School: a two-arm clustered randomized controlled trial to test the effectiveness of a nature-based intervention on mental health of elementary school children	Loose et al. 2023.
The Potential of Green Schoolyards for Healthy Child Development: A Conceptual Framework	Van Den Bogerd et al. 2023.
Making Nature Explicit in Children's Drawings of Wellbeing and Happy Spaces,	Moula et al. 2021.
Nature as an Ecological Asset for Positive Youth Development: Empirical Evidence From Rural Communities.	Bowers et al. 2021.
Benefits of Outdoor Sports in Blue Spaces. The Case of School Nautical Activities in Viana do Castelo	Rocher et al. 2020.

A análise da literatura revelou que a Educação Ambiental desempenha um papel significativo na promoção da saúde mental infantil, especialmente ao incentivar o contato das crianças com a natureza e atividades ao ar livre. Os artigos selecionados evidenciam que programas e intervenções baseadas no ambiente natural contribuem para o bem-estar psicológico, reduzindo os níveis de estresse e ansiedade, além de promoverem o desenvolvimento socioemocional.

Segundo dados do Ministério da Saúde, os atendimentos relacionados a transtornos de ansiedade no Sistema Único de Saúde (SUS) tiveram um aumento expressivo na última década, registrando um crescimento de 1.575% entre crianças de 10 a 14 anos e 4.423% entre adolescentes de 15 a 19 anos (Viana et al. 2025). Esses números evidenciam a necessidade urgente de abordagens que promovam o bem-estar emocional infantil, como a Educação Ambiental, que estimula o contato com a natureza e favorece o desenvolvimento socioemocional. A Figura 1 ilustra esse

aumento significativo nos atendimentos no SUS ao longo da última década, reforçando a necessidade de estratégias preventivas para a saúde mental infantil.

Figura 1- Aumento dos atendimentos relacionados a transtornos de ansiedade no SUS entre 2014 e 2024



Fonte: Ministério da Saúde (apud Viana et al., 2025). Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/01/30/ansiedade-de-2014-a-2024-atendimento-a-criancas-de-10-a-14-anos-subiu-quase-2500percent-no-sus.ghtml>. Acesso em: 02 de março de 2025.

Os estudos analisados, como os de Loose et al. (2024) e Patchen et al. (2024), indicam que a exposição das crianças a espaços naturais contribui para o desenvolvimento emocional equilibrado, aumentando a concentração, reduzindo sintomas de hiperatividade e fortalecendo habilidades socioemocionais. Isso corrobora com as pesquisas de Van Den Bogerd et al. (2023), que destacam os benefícios dos pátios escolares verdes no desenvolvimento infantil.

A educação formal, aliada à Educação Ambiental, pode contribuir para o desenvolvimento das potencialidades das crianças, priorizando a promoção da saúde mental infantil por meio de aulas ao ar livre em espaços como praças, pátios e parques próximos à escola. Caso a instituição disponha de um ambiente arborizado, esse espaço também pode ser utilizado. Além disso, é possível organizar visitas a reservas naturais, parques ecológicos e áreas de preservação, permitindo que as crianças aprendam, na prática, sobre biodiversidade e conservação ambiental. Outra estratégia é planejar e executar projetos de reciclagem e reaproveitamento, como a construção de brinquedos e objetos a partir de materiais recicláveis, incentivando o consumo consciente e a sustentabilidade. Por fim, a implementação de espaços de convivência sustentáveis, como áreas de lazer planejadas, jardins ecológicos e ambientes sombreados com arborização estratégica, contribui para a criação de um ambiente harmonioso e propício ao bem-estar dos estudantes.



A adoção de metodologias ativas podem melhorar o ensino de Educação Ambiental e contribuir para a saúde mental infantil, tornando as aulas mais interessantes e desafiadoras, além de menos estressantes tanto para o educador quanto para o aluno. Isso é especialmente importante em salas de aula superlotadas, pois, ao invés do professor ser o centro de todo o processo, ele atribui aos alunos o papel de cooperar em seu próprio aprendizado e desenvolver habilidades de trabalho em equipe. O desenvolvimento de competências socioemocionais pode ser potencializado por metodologias ativas, pois estimulam o engajamento e a autonomia do aluno no processo de aprendizagem (Cavalcanti, 2023). As pesquisas de Bowers et al. (2021) e Rocher et al. (2020) indicam que atividades ao ar livre podem ser mais eficazes quando alinhadas a metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e a Aprendizagem Experiencial. A implementação dessas metodologias no contexto escolar pode potencializar os impactos positivos da Educação Ambiental na saúde mental das crianças, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

A educação não-formal e a família também desempenham um papel importante para promover a saúde mental das crianças. A Secretária do Meio Ambiente em parcerias com órgãos públicos e privados e comunidade podem promover a implementação de projetos ecológicos integrados e sustentáveis a longo prazo. Iniciativas coletivas, como a criação de hortas comunitárias, a revitalização de praças com foco na arborização e o cultivo de jardins e plantas, além da organização de momentos de instrução e cuidado com o meio ambiente, não apenas beneficiam o ecossistema, mas também promovem o bem-estar social e emocional dos moradores. Essas ações incentivam a cooperação, o fortalecimento do senso de pertencimento e a responsabilidade ambiental, contribuindo para uma sociedade mais equilibrada, resiliente e sustentável.

Pequenas ações diárias, como o cultivo de uma horta em casa ou plantas, passeios ao ar livre e brincadeiras em parques, ajudam a despertar a consciência ambiental e promovem momentos de relaxamento e conexão entre pais e filhos. Quando a família valoriza e incentiva o contato com a natureza, a criança desenvolve uma relação mais saudável com o meio ambiente e com sua própria saúde mental. É importante a promoção de palestras para instrução das famílias e incentivos promovidos pelo poder público.

Projetos em parceria com as universidades promovendo atividades ao ar livre como dança, caminhadas ecológicas e limpeza de espaços públicos, monitoramento de qualidade da água, plantio de árvores, circuito funcional sustentável, esportes adaptados ao meio ambiente, práticas Mindfulness, yoga e relaxamento podem contribuir significativamente para a redução do estresse e o aprimoramento da concentração das crianças. A Educação Ambiental não formal compreende ações e práticas educativas que visam sensibilizar a sociedade sobre as questões ambientais e

fundamental estimular a colaboração entre escolas, universidades e organizações não governamentais na formulação e execução de programas de Educação Ambiental. A parceria entre instituições públicas e privadas também deve ser incentivada para fortalecer essas iniciativas. Outro aspecto relevante é a conscientização da sociedade sobre a importância das unidades de conservação, incluindo a valorização das populações tradicionais que mantêm vínculo com essas áreas (Brasil, 1999).

Embora a literatura demonstre benefícios significativos, Patchen et al. (2024) apontam desafios na implementação de práticas educacionais voltadas ao aprendizado ao ar livre, como a falta de infraestrutura adequada nas escolas e a falta de conhecimento dos professores em como aplicar metodologias ativas em suas aulas. Esses desafios reforçam a importância de políticas públicas que incentivem a criação de espaços verdes acessíveis e a formação de professores para aplicação dessas abordagens.

Com base nesses resultados, sugere-se a ampliação de programas que integrem a natureza ao cotidiano formal e informal, à vida social da criança, bem como a adoção de políticas educacionais que incentivem a formação continuada de professores para a aplicação da Educação Ambiental como estratégia para o bem-estar infantil. Além disso, destaca-se a importância de orientar as famílias sobre a relevância do contato com a natureza no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, incentivando práticas que reduzam o uso excessivo de telas e estimulem experiências ao ar livre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão evidenciou que a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental infantil, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional e a redução de transtornos como ansiedade e estresse. Os estudos analisados demonstram que a conexão com a natureza proporciona benefícios cognitivos, emocionais e comportamentais às crianças, favorecendo sua aprendizagem, criatividade e bem-estar geral.

Apesar dos benefícios documentados, a implementação da Educação Ambiental como estratégia para proteção da saúde mental das crianças ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada nas escolas, a dificuldade na aplicação de metodologias ativas e a escassez de formação docente específica. Além disso, a limitada atuação de órgãos públicos e privados compromete a efetiva implementação dessas práticas. Outro fator determinante é a falta de estímulo, por parte das famílias, para que as crianças desenvolvam um vínculo com a natureza, o que reforça a necessidade de ações educativas que envolvam não apenas a escola, mas também a comunidade e o ambiente familiar



Dessa forma, torna-se essencial o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a criação de espaços verdes em instituições de ensino, bem como a capacitação de professores para integrar a Educação Ambiental ao currículo escolar de maneira sistemática e eficaz. Ademais, é imprescindível ampliar o envolvimento de órgãos públicos e privados na implementação de projetos ambientais e promover ações de conscientização junto às famílias, incentivando o estímulo ao contato das crianças com a natureza e a redução do tempo excessivo de exposição às telas.

Com base na pesquisa desenvolvida, recomenda-se a ampliação de estudos científicos que avaliem as contribuições da Educação Ambiental sobre a saúde mental infantil em diferentes contextos tanto formais como não formais. Além disso, é fundamental fomentar iniciativas interdisciplinares que aliem práticas ambientais a estratégias de ensino inovadoras, garantindo que as crianças tenham oportunidades de aprender e se desenvolver em ambientes saudáveis e estimulantes.

Assim, conclui-se que a Educação Ambiental não apenas fortalece a relação das crianças com o meio ambiente, mas também contribui significativamente para sua saúde mental, evidenciando-se como uma abordagem pedagógica, social e familiar promissora para a construção de uma infância mais saudável e equilibrada. Sua efetivação requer a implementação de políticas públicas que incentivem a criação de espaços verdes nas escolas, a formação contínua de professores, o envolvimento de órgãos públicos e privados na promoção de projetos ambientais e a conscientização das famílias sobre a importância do contato das crianças com a natureza para seu desenvolvimento integral.



REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023. 264 p. ISBN 978-65-87958-10-1.

BOWERS, Edmond P.; LARSON, Lincoln R.; PARRY, Benjamin J. Natureza como um ativo ecológico para o desenvolvimento positivo da juventude: evidências empíricas de comunidades rurais. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.688574>. Acesso em: 04 mar. 2025.

CHARAN, Gurpreet Singh; KALIA, Ramesh; KHURANA, Manpreet Singh; NARANG, Gaurav Singh. Das telas ao sol: resgatando o tempo de brincadeira ao ar livre das crianças na era digital. *Revista da Associação Indiana para a Saúde Mental Infantil e Adolescente*, v. 20, n. 1, p. 11-17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/09731342241229845>. Acesso em: 04 mar. 2025.

COLÉGIO ANGLO SÃO CARLOS. Brincar no desenvolvimento infantil: qual a relação com o aprendizado e desenvolvimento social? 2023. Disponível em: <https://www.anglosaocarlos.com.br/post/brincar-no-desenvolvimento-infantil-qual-a-relação-com-o-aprendizado-e-desenvolvimento-social>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CORRÊA, Leylanne Amorim Soares; SANTOS, Carlos Alberto Feitosa dos; BRAGA, Francisco Carneiro; OLIVEIRA, Hellyegenes de; SILVA, Savio Lima Costa e; BARBOSA, Alexandre Magno Buhaten. Conflitos familiares e as dificuldades no processo de aprendizado das crianças em idade escolar. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, e27912240358, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.40358.

GUIMARÃES JUNIOR, José Carlos; SANTANA, Marttem Costa de; SANTOS, Kaio Cezar Cavalcante de Lima; SILVA, Jadilson Marinho da; MAGALHÃES, Davi Antonio Pessoa; FREITAS, Daiana Vincuna Lira; CAMPOS, Rayssa Cristina Veiga.

HELBICH, Marco; KLEIN, Nicholas; ROBERTS, Helen; HAGEDOORN, Peter; GROENEWEGEN, Peter. More green space is related to less antidepressant prescription rates in the Netherlands: A Bayesian geospatial quantile regression approach. *Environmental Research*, v. 166, p. 290-297, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2018.06.010>. Acesso em: 10 fev. 2025.

INSTITUTO PENSI. A importância da saúde mental nas escolas: dicas para pais, cuidadores e educadores. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/a-importancia-da-saude-mental-nas-escolas-dicas-para-pais-cuidadores-e-educadores/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

KEMCZINSKI, Avanilde; MAREK, Joel; HOUNSELL, Marcelo da Silva; GASPARINI, Isabela. Colaboração e cooperação – pertinência, concorrência ou complementaridade. *Revista Produção Online*, v. 7, n. 3, p. 1-15, 2007..

LAEVERS, Ferre. Fundamentos da educação experiencial: bem-estar e envolvimento na educação infantil. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 152-185, maio/ago. 2014.



LOOSE, Tianna; FUOCO, Júlia; MALBOEUF-HURTUBISE, Catherine; AYOTTE-BEAUDET, Jean-Philippe; GAUVIN, Luc; CHADI, Nicholas; GEOFFROY, Marie-Claude. A nature-based intervention and mental health of schoolchildren. *JAMA Network Open*, v. 7, n. 11, e2444824, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.44824>. Acesso em: 04 mar. 2025.

PATCHEN, Ann K.; RAKOW, Donald A.; WELLS, Nancy M.; HILLSON, Sarah; MEREDITH, Gabrielle R. Barreiras ao tempo ao ar livre das crianças: experiências de professores e diretores em escolas de ensino fundamental. *Environmental Education Research*, v. 30, n. 1, p. 16-36, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/13504622.2022.2099530>. Acesso em: 04 mar. 2025.

PASTORAL DA CRIANÇA. Bem-estar emocional da criança. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/saude-emocional-da-crianca/bem-estar-emocional-da-crianca>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA). Cuidar do meio ambiente colabora com a saúde mental. UNEP, 2023. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/story/cuidar-do-meio-ambiente-colabora-com-saude-mental>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2025.

ROBERTS, Helen; VAN LISSA, Caspar; HAGEDOORN, Peter; KELLAR, Isabela; HELBICH, Marco. The effect of short-term exposure to the natural environment on depressive mood: A systematic review and meta-analysis. *Environmental Research*, v. 177, p. 108606, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2019.108606>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ROCHER, Miquel; SILVA, Beatriz; CRUZ, Gustavo; BENTES, Ricardo; LLORET, Josep; YUBA, Edson I. Benefícios dos desportos ao ar livre em espaços azuis: o caso das atividades náuticas escolares em Viana do Castelo. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 22, p. 8470, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17228470>. Acesso em: 04 mar. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes. Grupo de Trabalho Criança, Adolescente e Natureza. São Paulo: SBP, 2024.

VAN DEN BOGERD, Niels; HOVINGA, Daan; HIEMSTRA, Jeroen; MAAS, Jolanda. O potencial dos pátios escolares verdes para o desenvolvimento saudável das crianças: uma estrutura conceitual. *Forests*, v. 14, n. 4, p. 660, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/f14040660>. Acesso em: 04 mar. 2025.

VASCONCELOS, Yana Lara Cavalcante; SANTOS, Letícia Teixeira; SANTOS, Jade Francisca Pinto dos; ANDRADE, Ana Rachel Oliveira de. O impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças: uma revisão sistemática. *Revista Foco*, Curitiba (PR), v.16, n.11, p. 1-18, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-078.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIANA, Hamanda; ALVES, Ana Clara; LIMA, Juliana; NETTO, Vladimir; MANHANI, Caroline. Atendimento a crianças de 10 a 14 anos com ansiedade no SUS subiu quase 2500% de 2014 a 2024. G1, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/01/30/ansiedade-de-2014-a-2024-atendimento-a-criancas-de-10-a-14-anos-subiu-quase-2500percent-no-sus.ghtml>. Acesso em: [data de acesso].

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health: strengthening our response. Geneva, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 5 fev. 2025.